



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Hipertensão arterial: prevalência com limiar $\geq 130/80$ mmHg e características associadas à ausência de diagnóstico
Autor	GABRIELA BRENDEL BLUM
Orientador	SANDRA CRISTINA PEREIRA COSTA FUCHS

Hipertensão arterial: prevalência com limiar $\geq 130/80$ mmHg e características associadas à ausência de diagnóstico

Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é o principal fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis. Desde a redução no limiar diagnóstico de HAS para $\geq 130/80$ mmHg, não houve avaliação da variação de sua prevalência no Brasil. Ademais, HAS não diagnosticada – pessoas hipertensas sem diagnóstico e tratamento – tem sido relatada mundialmente, porém não está caracterizada na população brasileira. Assim, os objetivos desse estudo são: avaliar a prevalência de HAS com o limiar prévio ($\geq 140/90$ mmHg ou uso de anti-HAS) e com os novos critérios das Associações Americanas ACC e AHA ($\geq 130/80$ mmHg ou uso de anti-HAS); identificar a prevalência de HAS não diagnosticada e características associadas. Utilizou-se os dados obtidos no Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil), amostra de base populacional, representativa de pessoas com 50 anos ou mais, residentes no Brasil em 2015/2016. Características sócio-demográficas foram coletadas em entrevista domiciliar, e pressão arterial (PA) aferida com equipamento oscilométrico, sendo calculada a média das duas últimas medidas. Foram avaliados 9.412 brasileiros, 54% mulheres, 57% indivíduos não brancos, 85% residentes em área urbana, 48% tinham 50-59 anos. Cerca de 50% dos entrevistados referiu diagnóstico médico de HAS. Porém, dos 4.403 indivíduos sem diagnóstico prévio, 30% tinha $PA \geq 140/90$ mmHg e seriam hipertensos não diagnosticados. Associou-se à HAS não diagnosticada: sexo masculino, ser mais jovem, ter escolaridade elevada e tempo maior desde a última medida de PA. Utilizando-se o limiar de $PA \geq 140/90$ mmHg ou uso de anti-HAS 64% da população com 50 anos ou mais teria HAS; com limiar de $\geq 130/80$ mmHg ou uso de anti-HAS, 77,6% da população seria hipertensa. Conclui-se que os indivíduos que desconheciam ser hipertensos é relevante e o novo limiar de HAS pode impactar a saúde pública pelo aumento de novos casos de hipertensão.